

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

BRUNA VIEIRA DOS SANTOS ¹

KAMILA LUIZ SIQUEIRS ²

RESUMO

O presente artigo busca analisar as mudanças nas práticas pedagógicas a partir da inserção das novas tecnologias educacionais na rotina dos professores, e como está o conhecimento dos professores em relação a este tema. Nosso estudo sobre o assunto envolveu 15 professores do ensino fundamental do município de Cariacica, sendo que 14 desses profissionais são professores regentes e 1 professora é especialista em informática educacional, com a finalidade de refletir sobre o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Analisamos o papel da escola, e a importância da formação do professor, como mecanismo mediador e facilitador de aprendizagem no cotidiano escolar, favorecendo aos alunos o conhecimento e a inclusão digital que é muito importante na formação de cidadãos críticos na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the changes in pedagogical practices from the insertion of new educational technologies in the routine of teachers, and how the knowledge of teachers in relation to this topic is. Our study on the subject involved 15 elementary school teachers in the city of Cariacica, 14 of whom are teachers and one teacher is a specialist in educational computing, with the purpose of reflecting on the use of new technologies in the teaching-learning process. We analyze the role of the school, and the importance of teacher training, as a mediating mechanism and facilitator of learning in daily school life, favoring students' knowledge and digital inclusion that is very important in the formation of critical citizens in today's society.

KEY WORDS: Inclusion. School. Learning.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em pedagogia, da faculdade Multivix Cariacica como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof.^a MSc. Dirlan de Oliveira Machado Bravo.

¹ Aluna do curso de pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica-ES.

E-mail<vieiradossantos.brana@yahoo.com>

² Aluna do curso de pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica-ES. E-mail<kamila_siqueira18@hotmail.com

Professora orientadora Dirlan de Oliveira Machado Bravo. Mestre em educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail<dirlanbravo@gmail.com>

INTRODUÇÃO

Não se pode negar que as tecnologias vêm avançando de forma veloz causando mudanças no meio social. O ser humano vem acompanhando essas mudanças, pois ele precisa cada vez mais buscar novos conhecimentos e habilidades que atendam suas necessidades para viver em sociedade.

O interesse por este tema teve início nas observações feitas durante alguns estágios, quando foi possível perceber a dificuldade de alguns professores em usar as tecnologias. A maioria dos docentes necessitava de apoio técnico para aplicar a tecnologia no cotidiano escolar e na falta de um técnico observamos o abandono do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) nas aplicações das aulas.

Com isso, é perceptível a necessidade de mudanças da prática pedagógica do professor. É necessário que o docente assuma novos papéis com a chegada das novas tecnologias na escola. Para tanto, é preciso prepará-lo para o uso pedagógico destas ferramentas, pois, vivendo em um mundo em que as tecnologias estão presentes em toda parte, os alunos, desde os primeiros anos de vida, já estão em contato permanente com a tecnologia como celular, computador, internet, jogos virtuais, televisão, tablet, etc. Nota-se que no cotidiano escolar, os alunos estão interagindo de forma avançada com o mundo virtual, e isso justifica o tema dessa pesquisa, a fim de compreender como se dá a utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. O objeto de estudo desse artigo é o uso das tecnologias para aprimorar os resultados educacionais e promover a inclusão digital na educação. No entanto, é válido questionar: A inserção das novas tecnologias educacionais vem provocando mudanças nas práticas pedagógicas dos professores?

Para responder a tal questionamento foi utilizada a opção metodológica quanti-qualitativa, e como instrumento de coleta de dados foram usadas entrevistas, que tem como base perguntas fechadas e semiabertas, em que o entrevistado teve oportunidade de expressar seu conhecimento em relação ao assunto

abordado. A pesquisa foi realizada com quinze professores de duas escolas de ensino fundamental, durante os meses de Setembro e Outubro de 2017.

METODOLOGIA

A opção metodológica da pesquisa se caracteriza como quantitativa - qualitativa, trata-se da junção dos métodos de pesquisa quantitativo e qualitativo. Sendo assim, a pesquisa quantitativa se traduz por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, ela traduz em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados a fim de chegar a uma conclusão. Já a pesquisa qualitativa, segundo Duarte(2013):

Tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem formulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do entrevistado (p. 01).

Portanto, nossa pesquisa fará o uso da abordagem quanti-qualitativa para analisar e compreender como está o uso das novas tecnologias nos processos pedagógicos.

A modalidade de pesquisa escolhida para esse trabalho será a pesquisa de Campo, que implica na “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo” (VERGARA, 2007)

Usaremos como Instrumento de coleta de dados entrevistas que tem como base perguntas semi abertas, onde o entrevistado terá oportunidade de expressar seu conhecimento em relação ao assunto abordado, e perguntas fechadas onde colocaremos algumas perguntas com alternativas para o entrevistado assinalar. Sendo assim serão previstas quatro perguntas de múltiplas escolhas, e uma pergunta discursiva. Nossos sujeitos de pesquisa serão professores do ensino fundamental, da rede pública da Prefeitura de Cariacica do estado do Espírito Santo.

A análise do conteúdo será feita após uma interpretação e investigação dos conteúdos dos questionários, para que assim compreender como está o uso

das novas tecnologias nos processos pedagógicos. E a colaboração destes recursos no processo de aprendizagem.

Objetivo Geral

Analisar as mudanças nas práticas pedagógicas dos professores a partir da inserção das novas tecnologias educacionais.

Objetivos Específicos

Diagnosticar as tecnologias existentes na escola;

Verificar o processo de capacitação dos professores em relação ao uso das tecnologias;

Observar a aplicação do uso das tecnologias na sala de aula.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Na sociedade contemporânea, aqueles que atuam na área da educação devem ter uma visão ampla dos assuntos que tratam do uso das tecnologias para o melhor aprendizado dos alunos. Kenski (2008) trata deste assunto em um dos seus artigos.

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes (p. 61).

Ressalta-se que os alunos atuais estão tendo acesso a estas tecnologias cada vez mais cedo, e reconhecem o uso de certos ícones da internet ou celular antes mesmo de saber ler e escrever. Esses são conhecimentos que não podem ser ignorados. Jordão (2009) registra que:

O número de crianças que tem acesso ao computador e à internet vem crescendo, e a faixa etária também vem se ampliando. Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas às tecnologias digitais: com menos de 2 anos já têm acesso a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais;

aos 4 anos, já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador; gostam de jogos, de movimento e cores; depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e a escrever (p.10).

Não se pode esquecer que o computador não foi desenvolvido para o uso pedagógico. O professor, em meio a tantas informações, pode fazer deste equipamento um bom uso para o aprendizado. O foco principal a ser usado com os alunos deve ser a alfabetização. É o que nos relata Rocha (2008) em seu artigo O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa.

Embora seja um instrumento fabuloso devido a sua grande capacidade de armazenamento de dados e a facilidade na sua manipulação, não se pode esquecer que este equipamento não foi desenvolvido com fins pedagógicos, e por isso é importante que se lance sobre o mesmo um olhar crítico e se busque, face às teorias e práticas pedagógicas, o bom uso desse recurso. O mesmo só será uma excelente ferramenta, se houver a consciência de que possibilitará mais rapidamente o acesso ao conhecimento e não somente utilizado como uma máquina de escrever, de entretenimento, de armazenagem de dados. Urge usá-lo como tecnologia a favor de uma educação mais dinâmica, como auxiliadora de professores e alunos, para uma aprendizagem mais consistente, não perdendo de vista que o computador deve ter um uso adequado e significativo, pois Informática Educativa nada tem a ver com aulas de computação (p.01).

A escola tem como papel principal promover a educação adaptando-se às condições da nova era, promovendo para professores e alunos a oportunidade de aprender a aprender com os meios existentes na sociedade usando a tecnologia a favor da alfabetização. Kenski (2008) evidencia que:

A escola, portanto, como uma das instituições de memória social, coloca-se como ponto de recepção e de troca com as demais instituições culturais, no sentido de promover a “educação” em um sentido amplo. Garantir a necessária adesão social a um projeto de convivência integrada com os outros espaços sociais e as mais recentes tecnologias, essa é a necessidade educacional da nova era (p. 68).

E como trabalhar essas tecnologias em sala de aula? Como inseri-las no processo de aprendizagem? O computador usado como instrumento pedagógico abre novos caminhos para o aluno chegar ao conhecimento. Rocha (2008) enfatiza que:

A Informática Educativa privilegia a utilização do computador como a ferramenta pedagógica que auxilia no processo de construção do conhecimento. Neste momento, o computador é um meio e não um fim, devendo ser usado considerando o desenvolvimento dos componentes curriculares. Nesse sentido, o computador transforma-

se em um poderoso recurso de suporte à aprendizagem, com inúmeras possibilidades pedagógicas, desde que haja uma reformulação no currículo, que se crie novos modelos metodológicos e didáticos, e principalmente que se repense qual o verdadeiro significado da aprendizagem, para que o computador não se torne mais um adereço travestido de modernidade (p. 03).

Todavia, é essencial pensar que o uso destas tecnologias deve ser planejado e estar ligado às disciplinas trabalhadas dentro do contexto escolar. Sem planejamento na execução destas aulas, o uso da tecnologia torna-se improdutivo. Segundo Valente (1993);

Para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno, sendo que nenhum se sobressai ao outro. O computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador (p.13).

Uma aula bem estruturada e organizada dá oportunidade para o aluno crescer como sujeito histórico, possibilitando que ele faça escolhas e tenha posicionamento crítico sobre os assuntos que acontecem na sociedade. Rocha (2008) acentua que:

Quando o próprio aluno cria, faz, age sobre o software, decidindo o que melhor solucionaria seu problema, torna-se um sujeito ativo de sua aprendizagem. O computador ao ser manipulado pelo indivíduo permite a construção e reconstrução do conhecimento, tornando a aprendizagem uma descoberta. Quando a informática é utilizada a serviço da educação emancipadora, o aluno ganha em qualidade de ensino e aprendizagem (p.3).

Um dos benefícios das atividades realizadas no computador é que elas podem ser feitas em duplas, com a mediação do professor, isso permite a interação e a coletividade entre os alunos, aumentando a sua autonomia. Kenski (2008) frisa que:

Espaço social por excelência, a sala de aula, nesta última perspectiva, pode assumir para si a perspectiva rizomática de interação com o conhecimento e com os atores do ato educativo. Assume também a função de ser o principal lugar em que se desenvolva a inteligência coletiva, como é defendida por Lévy (1994), em que ocorra a negociação permanente da ordem das coisas, da linguagem, do papel de cada um, do recorte e da definição dos objetos, da reinterpretação da memória social da comunidade (p.68).

Uma das principais ferramentas usadas pelos alunos, tanto no ambiente social quanto escolar em que vivem é a Internet. Através dela os discentes podem ter

acesso a vários lugares, temas, pesquisas, etc. E a escola pode usar este conhecimento a seu favor, utilizando estes meios para fazer pesquisas escolares. É o que diz Rocha (2008);

As ferramentas computacionais, especialmente a Internet, podem ser um recurso rico em possibilidades que contribuam com a melhoria do nível de aprendizagem, desde que haja uma reformulação no currículo, que se crie novos modelos metodológicos, que se repense qual o significado da aprendizagem. Uma aprendizagem onde haja espaço para que se promova a construção do conhecimento. Conhecimento, não como algo que se recebe, mas concebido como relação, ou produto da relação entre o sujeito e seu conhecimento. Onde esse sujeito descobre, constrói e modifica, de forma criativa seu próprio conhecimento (p. 05).

A escola e os demais órgãos públicos têm que dar suporte para o bom funcionamento destas ferramentas, bem como democratizar este ensino, transmitindo para os alunos que o uso da internet pode ser saudável e a seu favor. Rocha (2008) salienta que:

É papel da escola democratizar o acesso ao computador, promovendo a inclusão sócio digital de nossos alunos. É preciso também que os dirigentes discutam e compreendam as possibilidades pedagógicas deste valioso recurso. Contudo, é preciso estar consciente de que não é somente a introdução da tecnologia em sala de aula, que trará mudanças na aprendizagem dos alunos, o computador não é uma “panaceia” para todos os problemas educacionais (p. 05).

A importância da formação tecnológica no dia a dia do Docente

Não podemos esquecer que, ao falar de novas tecnologias na educação, é imperioso pensar na capacitação dos professores. Os órgãos públicos como MEC, SEDU, SEME, por sua vez, têm que criar meios para que os professores tenham acesso a uma formação de qualidade. Kenski (2008) reforça que:

Todos aqueles que já “cruzaram a fronteira”, ou seja, procuraram relacionar-se com as novas tecnologias educativas, têm queixas e observações semelhantes: a baixa qualidade didática de muitos dos programas que são comercializados e introduzidos pacotes pedagógicos nas escolas de diversos níveis de ensino. A queixa procede. Na verdade, um pouco da culpa não está nos programas em si, mas nos produtores desses programas e softwares e aí, nós, educadores, também temos parte da responsabilidade (p.70).

Um professor com bom domínio do conhecimento passa ao aluno segurança, gerando assim uma aula organizada. Kenski (2008) sublinha que:

O domínio das novas tecnologias educativas pelos professores pode lhes garantir a segurança para, com conhecimento de causa, sobrepor-se às imposições sociopolíticas das invasões tecnológicas indiscriminadas às salas de aula. Criticamente, os professores vão poder aceitá-las ou rejeitá-las em suas práticas docentes, tirando o melhor proveito dessas ferramentas para auxiliar o ensino no momento adequado (p. 70).

A escola pode ajudar os professores organizando o seu horário de planejamento, deixando um espaço para pesquisa de conteúdo e elaboração de atividades para os alunos. Essas pesquisas podem ser feitas com a ajuda de um pedagogo ou de um instrutor de informática, se o mesmo ainda tiver dúvidas em relação a alguma ferramenta. De acordo com Kenski (2008);

Aos professores é necessária uma reorientação da sua carga horária de trabalho para incluir o tempo em que pesquisam as melhores formas interativas de desenvolver as atividades fazendo uso dos recursos multimidiáticos disponíveis. Incluir um outro tempo para a discussão de novos caminhos e possibilidades de exploração desses recursos com os demais professores e os técnicos e para refletir sobre todos os encaminhamentos realizados, partilhar experiências e assumir a fragmentação das informações, como um momento didático significativo para a recriação e emancipação dos saberes (p. 71).

Não se pode pensar que as tecnologias vieram para substituir o professor. Pois o mesmo é detentor de um saber, é ele que vai colaborar na aplicação dos conhecimentos interligados à informática. Demo (2008) ressalta que:

Temos que cuidar do professor porque todas estas mudanças só entram bem na escola se entraram pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se comportar como tal (p. 134).

O objetivo principal do uso destas tecnologias na escola é melhorar a qualidade de ensino dos nossos alunos. Sobre isso Andrade (2011) aponta que:

As tecnologias vêm para nos proporcionar uma educação de qualidade, com inclusão digital e dinamização, no processo de ensino e aprendizagem. Há inúmeras vantagens quando se usa de maneira organizada e adequada, as tecnologias como computador e internet (pg.18).

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

A finalidade desta pesquisa é saber se os professores utilizam os recursos tecnológicos existentes na escola, e se estas ferramentas vêm provocando mudanças no dia a dia deste profissional. Foram observados os trabalhos no

laboratório de informática de duas escolas. Por questão de organização da nossa pesquisa, vamos classificar as escolas como Escola A, que fica localizada em, e Escola B, ambas localizada no município de Cariacica, ES. Na escola A, o laboratório de informática é munido de computadores com acesso à internet, e conta com um professor/monitor para auxiliar nas atividades docentes. Na escola B, também existe um laboratório de informática com acesso à internet, porém não tem um profissional para auxiliar nas atividades pedagógicas.

Nestas escolas, os alunos usam o computador para pesquisar, digitar textos e ainda contam com algumas ferramentas de desenhos para concluir atividades em diversas disciplinas.

A professora/monitora, da escola A, atua na área da educação e tecnologia há 15 anos e se diz apaixonada pelo que faz e já trabalhou em várias instituições de ensino. A ela foi perguntado que visão os demais professores tinham do laboratório de informática após tantos avanços tecnológicos. A resposta já é uma reflexão acerca do assunto que pretendemos abordar.

Bom, durante um tempo, para alguns professores, o que aconteceu foi a transformação da sala de informática em um espaço recreativo, em que as crianças eram premiadas com jogos caso se comportassem bem em sala de aula comum. O foco de que a sala era uma ferramenta de construção do saber não era de fato entendido.

O uso da informática na sala, tem como foco promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, envolvendo assim diversos campos da educação. No entanto, a partir do relato da professora/monitora Daniella, é importante fazer a seguinte reflexão: Os professores utilizam o laboratório de informática como um espaço de aprendizado? Ou, para eles, o uso deste espaço não é importante para aprimorar o conhecimento dos seus alunos nas diversas disciplinas? A professora/monitora, da escola A salienta que:

Ainda hoje a sala de informática é rejeitada por alguns professores extremamente tradicionalistas. Muitos ainda querem utilizar o recurso como espaço de lazer. E quando digo lazer eu estou me referindo às atividades realmente voltadas para área de jogos sem qualquer cunho pedagógico. Eu particularmente sou totalmente a favor de jogos desde que estes possuam fins educativos, ou seja, de alguma forma passem um recado, tenham sentido.

O principal uso da tecnologia no laboratório de informática tem como propósito uma informática educativa, usando o computador como ferramenta na construção do conhecimento. A professora/monitora, da escola A ressalta que:

Alguns professores regentes de turma não veem o espaço como uma ferramenta a mais no processo de facilitação do aprendizado. São em sua maioria professores que preferem ficar na tradicional lousa branca. Muitos profissionais, por desconhecerem a utilização dos programas, tem receio de serem vistos como “professor que não sabe” pelos alunos da turma, que a cada novo dia estão mais ligados à tecnologia e com isso ficam sabendo de tudo.

Na contemporaneidade, a escola como espaço social tem que se adaptar às condições da nova era no sentido de promover a inclusão e a integração no processo de aprendizagem dos alunos. E a professora/monitora, da escola A ressalta que:

Hoje é praticamente impossível pensar em um mundo e uma escola sem essa tecnologia. Assim sendo, ao professor cabe estar atento de que há sim muita informação, mas não formação. E este é o papel do professor: FORMAR. Grande parte dos professores possuem dificuldades e não querem reconhecê-las. É preciso sempre tentar convencê-los do uso das tecnologias às rotinas de trabalho.

Para obter bons resultados com o uso destas ferramentas, é necessário ter metodologia e planejamento, pois o uso da tecnologia deve garantir uma educação de qualidade com inclusão digital. A professora/monitora, da escola A conclui apontando que:

Já vi vários tipos de profissionais em minha experiência nessa área. Professores engajados e outro bem pouco. Minha luta é constante! A sala de informática não pode ser “tapa buraco” e deve haver planejamento quanto ao seu uso. É fácil encontrar professores que querem fazer da sala um espaço de Lan House. Mas, atualmente na escola o planejamento é seguido à risca. Os professores sentam comigo e dizem o que pretendem trabalhar. Eu dou o caminho e as possibilidades quando estes solicitam um direcionamento. O bacana é poder notar interesse por parte dos que desejam fazer diferente. Eu tenho conseguido. Não foi fácil transformar uma Lan House.

Na observação feita no laboratório de informática constatamos que, tão logo os alunos chegam no espaço, recebem orientação em relação ao uso das ferramentas e do pacote office instalado nas máquinas, pois nesta escola o sistema operacional usado é o Linux, sistema operacional pouco conhecido por eles. Após as orientações o professor explica a atividade a ser executada.

Na Escola B conversamos com a Diretora e a mesma disse que o laboratório de informática só é usado para a exibição de filmes.

Além da entrevista, nossa pesquisa envolveu 15 professores do ensino fundamental que responderam um questionário elaborado com sete perguntas de múltiplas escolhas relacionadas ao uso das tecnologias na escola.

A primeira pergunta foi em forma de tabela, na qual constava as principais ferramentas usadas na educação. O professor deveria assinalar se conhecia, se utilizava, ou se nunca usou este instrumento tecnológico. Dentre estas perguntas destacamos as principais ferramentas utilizadas pelos professores e as ferramentas menos utilizadas:

Ferramentas mais utilizadas	Quantidades de professores que utilizam essas ferramentas
You Tube	15
Data Show	14
DVD	14
Microsoft Office (word, excel, power point)	14
Rede social (Instagram, Facebook, Snapchat)	13
Tablete	10
Skype	10
Notebook	13

Ferramentas menos utilizadas	Quantidades de professores que utilizam essas ferramentas
Word Press	08
Slideshare	10
Moodle	13
Libre office	10
Google Drive	08

Segundo dados levantados através de questionário, foi analisado que 13 dos respondentes não conhecem a ferramenta Moodle que é uma plataforma de aprendizagem online que oferece diversos cursos, inclusive na área da educação. Averiguamos também que dez dos quinze entrevistados não têm conhecimento sobre o pacote Libre Office, que é um programa de diversos módulos, parecidos com os programas da Microsoft Office. Os programas do

libre são utilizados pelos órgãos públicos municipais incluindo as escolas, então os professores utilizam esta ferramenta em seus planejamentos, mas não têm ciência do seu nome e nem do seu funcionamento correto. Também foi possível analisar que grande parte dos professores conhecem as TIC's, entretanto não as utilizam no cotidiano escolar. De acordo com as respostas analisadas, nove dos quinze respondentes não tiveram nenhuma formação relacionada ao uso das tecnologias na educação. Dentre os quinze entrevistados, treze não se acham preparados para trabalhar com o uso das tecnologias na sala de aula. Neste ponto da entrevista, detectamos uma controvérsia, visto que onze respondentes se acham capacitados para trabalhar no laboratório de informática sem a presença do professor/monitor. Fica claro que a qualidade de ensino destes alunos será fraca, pois se o sujeito não se acha preparado para o uso da tecnologia, não está preparado para transmitir o conhecimento através da mesma, e o que transmitir não será feito com eficácia.

Durante o preenchimento do questionário, um respondente fez a seguinte pergunta referente ao pacote do Libre Office, que é utilizado pelos professores nas escolas das duas prefeituras pesquisadas: “Nunca vi, é português? Que bicho é esse?”. Isso nos mostra também que as novas tecnologias, por diversas vezes, não é utilizada pelo próprio professor no planejamento de suas aulas. Isso ocorre por diversos motivos, seja pela falta de acesso dessas tecnologias na escola ou por falta de orientação de um profissional especializado.

Segundo os respondentes as novas tecnologias têm provocado mudanças positivas facilitando a comunicação entre eles e os alunos. Por isso a importância de investir na formação constante desses profissionais a fim de que o professor acompanhe os avanços tecnológicos e torne suas aulas mais criativas.

CONSIDERAÇÕES

Através da pesquisa por nós realizada constatou-se que as TIC's têm provocado sim mudanças nas práticas pedagógicas. Através dos avanços tecnológicos os docentes têm enfrentado novos desafios buscando novas metodologias que possibilitam o aluno a desenvolver novas habilidades, preparando-os para as mudanças e as evoluções na sociedade. Quando planejado e pensado o uso das tecnologias é uma ferramenta importante de auxílio no processo de aprendizagem. De acordo com os dados levantados em nossa pesquisa foi perceptível a falta de formação que aborde como tema o uso das TIC's nas práticas pedagógicas, a falta de informação dos professores resulta em uma prática inconsistente que dificulta a inclusão digital impossibilitando a interação entre o aluno e as novas tecnologias. Por fim, conclui-se que para chegar ao êxito quanto ao uso das novas tecnologias nos processos pedagógicos é necessária uma parceria entre escola, professor e aluno. A escola e os professores são responsáveis por formar cidadãos com novas habilidades e alunos que sejam preparados para buscar novos conhecimentos e capazes de discernir as diversas informações disponíveis na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. O uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet. **Biblioteca Digital de Monografias**, Brasília, ago. 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf>. Acesso em: 25 março. 2017.

DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem no século XXI para a aprendizagem da escola.** 2008. Disponível em: <http://www.nota10.com.br/noticias-detalhes/_Pedro-Demo-aborda-os-desafios-da-linguagem-no-seculo-XXI> Acesso em 03 de março de 2017.

DUARTE, Vania Maria do Nascimento. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/regrasabnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>, acesso em 10 de março de 2017.

JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores. A formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Salto para o futuro**. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX, boletim 19. Nov-dez. 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação, 1997. Disponível em:<anped.org.br/rbe/numeros_rbe/revbrased8.htm> . Acesso em 23 agosto 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. 4ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa**. Revista Espaço Acadêmico, nº 85, junho de 2008. Disponível em:<<http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.pdf>>. Acesso em 10 Abr. 2017.

SOUZA, Lenise Teixeira de; LEITE, Lígia Silva. **Inclusão digital na educação e formação de professores**. Disponível em:<<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/ucplenise.pdf>>. Acesso em 20 Set. 2017.

VALENTE, José Armando (Org.). **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação** Ano: 1993. Disponível em:<www.nied.unicamp.br/?q=content/computadores-e-conhecimento>. Acesso em 15 Out. 2017

